



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9461 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

**O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Mykaella Soares de Jesus - UnB - Universidade de Brasília

Deise Avelina Felipe Saraiva - UnB - Universidade de Brasília

Laise Ataiades Ribeiro Dourado - UnB - Universidade de Brasília

**O PAPEL DA AVALIAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Resumo: O presente trabalho traz uma discussão sobre a avaliação e seu papel na organização do trabalho pedagógico, de acordo com as percepções de estudantes de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Como referencial teórico utilizamos Freitas (2018), Freitas et. al (2009), Veiga (2001) e Villas Boas (2017). Para o levantamento de dados junto aos estudantes utilizamos um questionário (enquete) destinado a alunos do Mestrado e Doutorado da FE/UnB. Obtivemos 34 respostas. A partir desta enquete, serão discutidas e abordadas: i) As três dimensões da avaliação; ii) A percepção de mestrandos e doutorandos em relação ao impacto das avaliações na organização do trabalho pedagógico, no seu papel como professor e na sua atuação docente; iii) Perspectivas para a organização do trabalho pedagógico numa escola mediada por relações capitalistas. Inferimos que dada a importância da avaliação na organização do trabalho pedagógico, é necessário que a escola e os professores superem o uso das avaliações como forma de ranqueamento e possam compreender o movimento dialético que elas promovem no processo educativo.

Palavras-chave: Educação. Avaliação. Organização do Trabalho Pedagógico. Sociedade capitalista.

Este pôster objetiva discutir a avaliação na escola e seu papel na organização do trabalho pedagógico, a partir das percepções dos estudantes de mestrado e doutorado vinculados ao Programa de Pós-graduação em Educação, ofertada na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). O referencial teórico se baseia em Freitas (2018), Freitas et. al (2009), Veiga (2001) e Villas Boas (2017). Pelo viés de uma pesquisa qualitativa, foi aplicado um questionário (Google Forms) com três perguntas de múltipla escolha durante uma aula da referida disciplina, a fim de levantar informações e percepções junto à turma sobre a atuação docente, as avaliações (avaliação da aprendizagem, interna e externa de larga escala) e o fazer pedagógico do professor. Obteve-se 34 respostas, de mestrandos e doutorandos.

As questões apresentaram as percepções dos estudantes em relação a concepção de professor, de atuação docente e os impactos da avaliação na organização do trabalho pedagógico da escola. Em relação à percepção de quem é o professor, 61,8% dos estudantes concebem o professor como “trabalhador da educação”, enquanto que 38,2% deles percebem o professor como “profissional da educação”. Do ponto de vista do seu fazer pedagógico e sua atuação docente, 35,3% dos estudantes identificam o fazer pedagógico como um trabalho repleto de demandas, permeado pela lógica capitalista que fragmenta e sobrecarrega o trabalhador, em particular o professor. Todavia, 64,7% deles reconhecem o professor como aquele que estuda, prepara e pesquisa para realizar o seu trabalho. No que se refere ao papel da avaliação (da aprendizagem, interna e a de larga escala) na organização do trabalho pedagógico, estas três dimensões da avaliação problematizam a organização do trabalho pedagógico do professor. As respostas dadas apresentam um equilíbrio nos percentuais das respostas dadas: 51,4% dos estudantes acreditam que a organização do trabalho pedagógico é *determinada* pelas avaliações e 48,6% entendem que a avaliação *problematiza* esta organização. Tal resultado demonstra a complexidade do objeto de estudo e sua concreção real e objetiva.

Neste sentido, as questões que emergem são: no contexto escolar, a avaliação da aprendizagem, a avaliação do tipo interna ou a avaliação externa em larga escala determina ou problematiza a organização do trabalho pedagógico? Quando se pensa no fazer pedagógico do professor, se imagina como ele trabalha muito e dá conta das demandas? Ou se pensa que ele estuda, pesquisa e prepara sua aula? E a partir da atuação docente, como os professores se enxergam? Como profissionais da educação? Ou como trabalhadores da educação? A partir desta enquête, foram discutidas e abordadas: i) As três dimensões da avaliação; ii) A percepção de mestrandos e doutorandos em relação ao impacto das avaliações na organização do trabalho pedagógico, no seu papel como professor e na sua atuação docente; iii) Perspectivas para a organização do trabalho pedagógico numa escola mediada por relações capitalistas.

Freitas et. al (2009) postula a existência de três níveis integrados de avaliação da qualidade do ensino: avaliação em larga escala, institucional e da aprendizagem. A avaliação da aprendizagem, que ocorre na sala de aula e de responsabilidade do professor, é a mais conhecida, realizada por meio de testes, provas, atividades, não se limitando a estes formatos. A avaliação institucional se dá dentro da escola, partindo do coletivo e deve estar explicitada como uma das ações do projeto político pedagógico da instituição escolar. A avaliação externa em larga escala é aquela realizada em âmbito nacional, ou nos estados e municípios, através principalmente de exames e testes padronizados. Por um lado, a avaliação é uma categoria central na organização do trabalho pedagógico e, no modelo atual de sociedade, a avaliação tem sido muitas vezes utilizada com a função estrita de classificação e de seleção dos alunos. Por outro lado, o conhecimento sistematizado que é avaliado continua sendo “propriedade privada a serviço da classe dominante” (LAVOURA; RAMOS, 2020, p.55) e, como tal, tem tornado a escola em uma escola capitalista, revelando todas as relações deste sistema de mediações e contradições da sociedade imersa no modo de produção capitalista. É preciso compreender o movimento dialético e os fundamentos didáticos que permeiam a atuação docente, a percepção que o professor tem do trabalho que realiza e a forma como o organiza.

Nesta perspectiva, encontram-se as proposições de Villas Boas (2017) que trata do impacto das avaliações na organização do trabalho pedagógico em vários âmbitos: nas ações pedagógicas em sala de aula, no espaço da coordenação pedagógica e planejamento, na gestão escolar e na articulação do projeto político pedagógico da escola, além enfatizar o caráter formativo da avaliação e, que esta, esteja alinhada aos objetivos de aprendizagem e com o trabalho pedagógico em sala de aula e da escola, em sua totalidade. Todavia, é preciso

ressaltar que “o processo avaliativo está vinculado a aspectos quantitativos pontuais, visando aferir e controlar a qualidade por meio de instrumentos técnico-burocráticos articulados em diferentes níveis da esfera administrativa” (VEIGA, 2001, p.52-53), ancorado no sistema de mediações e contradições da sociedade capitalista em que o saber é tido como propriedade privada a serviço da classe dominante.

A percepção das avaliações como *determinante* das ações pedagógicas está atrelada à visão fragmentada e linear imposta pelo modo de produção capitalista, numa visão mercadológica da educação (FREITAS, 2018) em que se busca a qualidade vinculada à premiação e ao ranqueamento entre estados, instituições e pessoas. Esta percepção é frequentemente identificada nas relações entre escolas do mesmo município, entre cidades ou estados; com vistas a atingir índices mais satisfatórios, por vezes, o professor é concebido como um profissional que precisa atender às exigências, reorganizando o seu trabalho e, por vezes, limitado a um mero executor.

Assim, a divisão e a competitividade percebidas na interpretação dada às avaliações, reproduzem a lógica capitalista, refletindo diretamente no planejamento, no trabalho pedagógico e em sua organização. Por outro lado, a compreensão de que as avaliações *problematizam* a organização do trabalho pedagógico, vislumbra a ideia de que o processo de trabalho escolar é um espaço social de confronto entre os interesses das classes e as contradições que marcam a organização do trabalho pedagógico numa sociedade capitalista. Ao assumir uma postura crítica frente aos resultados das avaliações, os agentes da escola (professores, gestores, entre outros) buscam possibilidades de romper com os padrões econômicos, sociais, políticos e culturais do sistema vigente e lançam o olhar para a singularidade da escola como parte de uma totalidade que é a educação do Estado Brasileiro, situada historicamente.

Por fim, é inegável a influência que as avaliações têm, e precisam ter, na organização do trabalho pedagógico, porém é preciso compreender o movimento dialético que elas promovem no processo educativo, utilizando-as para aprimorar a aprendizagem dos alunos. Não se trata de eliminar contradições e negar a aparência, mas discernir a essência que faz da avaliação um instrumento de superação e de enfrentamento do individualismo, sutilmente desenhado pelo capital, para que, só assim, as aprendizagens de fato aconteçam.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes Limitada, 2017.

_____. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LAVOURA, Tiago Nicola; RAMOS, Marise Nogueira. **A dialética como fundamento didático da pedagogia histórico-crítica em contraposição ao pragmatismo das pedagogias hegemônicas**. In: MALACHEN, Júlia; MATOS, Neide da S. D de; ORSO, Paulino José. (orgs.). **A pedagogia histórico crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico: Novas trilhas para a escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília. (Orgs.). **As dimensões do projeto**

político pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2001.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação:** Interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2017.